



## **A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS VIA REDES SOCIAIS MEDIANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA TEMÁTICA EDUCAÇÃO SEXUAL**

Willyam da Silva Maximo<sup>1</sup>; Maurício dos Santos Araújo<sup>2</sup>; Sebastiana Ceci Sousa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, campus Floriano*. e-mail: [wyllyam\\_maximo@outlook.com](mailto:wyllyam_maximo@outlook.com); <sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, campus Floriano*. e-mail: [mauriciosanges11@hotmail.com](mailto:mauriciosanges11@hotmail.com); <sup>3</sup>Professora das disciplinas pedagógicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, campus Floriano*. e-mail: [sceci-sousa@hotmail.com](mailto:sceci-sousa@hotmail.com).

**Resumo:** A utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem visa propiciar ao aluno uma situação-problema, conduzindo-o a vivenciar essa situação e buscar mecanismos para resolvê-la. O presente artigo tem como objetivo compreender como as metodologias ativas associadas às redes sociais podem atuar como instrumento facilitador da aprendizagem na temática Educação Sexual em uma escola pública de Floriano/PI. Pesquisa de caráter qualitativo com enfoque descritivo buscando analisar e interpretar os fatos intrínsecos ao estudo. A trajetória da pesquisa deu-se inicialmente através do desenvolvimento de um projeto interdisciplinar utilizando uma das redes sociais, o blog criado em parceria com um grupo de alunos, para trabalhar Educação Sexual nessa turma, um total de 25 (vinte e cinco) alunos do 1º ano do Ensino Médio. Posteriormente, utilizamos como instrumento de coleta de dados observações *in loco* e uma entrevista estruturada com esses alunos para sabermos como a metodologia utilizada contribuiu para a aprendizagem. Obtivemos como resultados: novas concepções dos alunos em relação à sexualidade, e sobre o cuidado com o corpo e a saúde, por meio da prevenção. A adoção dessa metodologia permitiu uma abertura no diálogo sobre essa temática que era tida como tabu em sala de aula, abordada apenas pelo professor (a) de ciências, atuando apenas sobre as doenças que podem vir acometer o indivíduo que não se prevenir na hora do ato sexual. Portanto, a metodologia ativa - o blog, constitui instrumento importante que dinamiza a prática pedagógica em sala de aula, transformando informações em conhecimentos de forma prazerosa.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas, Educação Sexual, *Blog*.

### **INTRODUÇÃO**

A prática docente deve estar associada à interação de diversos saberes, que são construídos a partir na formação inicial, mediante práticas educativas eficazes (PIMENTA, 2004). O ensino de Ciências / Biologia é marcado pelo modelo didático com aulas meramente expositivas, transparecendo um método de transmissão do conhecimento, comprometendo a construção do conhecimento científico (KRASILCHIK, 2000).

Muitos professores em suas práticas pedagógicas ainda seguem o modelo tradicional de ensino, que privilegia a transmissão de informações pelos professores de forma unilateral (SANTOS, 2011). A utilização unicamente deste modelo, torna a prática educativa desvinculada da



realidade dos alunos, e também é complexo adotar um modelo exclusivamente, pois não se tem um que compreende todo o conhecimento, uma vez que o aluno aprende de forma flexível em uma sociedade que está em constante transformação (VALENTE, 2014).

Nogueira e Oliveira (2011), falam sobre a utilização da metodologia tradicional em sua prática pedagógica:

O fato que ocorre é que grande parte dos professores universitários ainda vê o ensino principalmente como transmissão de conhecimento através das aulas expositivas. Muitos estão certamente atentos às inovações pedagógicas, sobretudo no referente à tecnologia material de ensino, mas muitos outros mantêm uma atitude conservadora. Claro que isto não significa que em geral os professores negligencie a qualidade do ensino a que são devotados, mas que, de certo modo, não tem incentivos para desenvolver a sua capacidade pedagógica e que, muitas vezes, nem dispõe de informação complementar necessária para a solução de problemas concretos, estruturando racionalmente os conhecimentos que vai adquirindo, entrelaçando o que lhe é transmitido com o que ele próprio procura. (p.10)

Com as constantes mudanças no âmbito educacional, as instituições de ensino devem acompanhar essas transformações. Tendo como base os fundamentos progressistas, busca priorizar o aluno em seus diversos segmentos (BORUCHOVITCH; BZNECK, 2001). As metodologias ativas visam a inserção do aluno como agente principal, responsável por sua aprendizagem comprometendo-se com o seu desenvolvimento cognitivo (MORÁN, 2015).

Nogueira e Oliveira (2011) ressaltam ainda que o ensino, a partir dessa nova perspectiva deixa de ser uma prática de transmissão do conhecimento, pois:

Passa a exigir a utilização de métodos e de ferramentas para o desempenho desse papel ativo. Dessa forma, a atenção principal na ação educativa transfere-se, em grande parte, do ensino para a aprendizagem. Assim, o docente, mais do que transmissor de conhecimento, é um facilitador da aprendizagem (p.10).

A utilização de métodos alternativos que norteie o processo educativo é de extrema relevância. Autores como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, que é necessário acabar com paradigmas, onde a educação deve seguir o modelo bancário, tradicional e se direcionar para a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.

A utilização de jogos didáticos no ensino de Biologia caracteriza-se como uma metodologia ativa. Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN's) afirma que os jogos lúdicos são de extrema relevância na prática pedagógica do docente, pois auxilia na construção da aprendizagem dos alunos (BRASIL, 1998). Neste contexto, o ensino mediante a utilização de jogos didáticos possibilita uma maior concepção de um ambiente motivador para o desenvolvimento das



potencialidades e habilidade dos alunos (ZUANON; DINIZ, 2010). Tendo como base a ascensão da globalização e a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S) no dia a dia dos alunos, faz-se necessário a readequação da prática pedagógica do professor.

A utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem visa propiciar ao aluno uma situação-problema, conduzindo-o a vivenciar essa situação e buscar mecanismos para resolvê-la. Estamos vivendo o período da comunicação sendo mediada por meio das tecnologias de informação e comunicação, sendo assim se torna necessário a busca por novas formas de ensinar (MARANDINO, 2009).

A construção do conhecimento do aluno é um processo que deve ser trabalhado pelo professor durante todo o percurso educativo, e, este deve ser marcado com experiências significativas para que ocorra aprendizagem, como por exemplo, um ensino contextualizado, prezando por práticas interdisciplinares. Segundo Fazenda (1979) a interdisciplinaridade é o diálogo entre as áreas dos saberes, sendo a articulações das ações disciplinares mediante o interesse comum. Franco, Freitas e Mello (2016) afirmam que a prática educativa do educador, norteada por práticas interdisciplinares, conduz os alunos a construir seu conhecimento de forma holística no que diz respeito ao campo das ciências naturais,

De acordo com os PCNs (1998) os conhecimentos a respeito da sexualidade devem ser apresentados na escola por meio da transversalidade dos conteúdos, por ser considerada importante na formação global do indivíduo, ou seja, deve-se trabalhar com a temática de forma interdisciplinar que abrange todas as áreas do saber. Assim, cabe ao professor a partir de objetivos definidos promover o debate e a execução de projetos para introduzir em sua disciplina a temática sexual. Nogueira et al. (2016) alertam que em muitas situações, o professor aborda somente a prevenção em sala de aula, buscando aporte aos materiais científicos que contribuam com a aprendizagem dos alunos.

A utilização de *blogs*, *chats*, *webchats* e redes sociais, a cada dia que passa desperta ainda mais a atenção dos adolescentes. Pensando nisso, essas ferramentas receberam uma nova função – educativa. Por meio delas, segundo Sáez vacas (2005) é possível que o professor possa adaptá-las a qualquer disciplina, nível educativo e metodologia docente, contribuindo para a efetividade no processo de ensino aprendizagem. A utilização do *blog* como material didático - pedagógico é, segundo os autores, Junior, Rocha e Albuquerque (2015) uma ferramenta que pode auxiliar a prática pedagógica do professor, no sentido de promover uma maior interatividade nos processos que permeia o seu processo formativo.



Dessa forma, a utilização dessas novas metodologias de ensino tem muito a contribuir com processo de aprendizagem, o aluno, ao articular as ferramentas tecnológicas acessíveis e adequadas ao seu tempo, usando as redes sociais para discutir sobre vários assuntos, desenvolve a autocrítica e o interesse em aprender os conteúdos de ensino. Para Gadotti e Romão (2006) precisamos de uma nova construção dos saberes da escola e do educador, o professor deve ser bem dinâmico, procurando aprender não só com o aluno, mas também com o mundo.

A partir dessa compreensão, o presente artigo tem como objetivo compreender como metodologias ativas associadas às redes sociais podem atuar como instrumento facilitador da aprendizagem sobre a temática de Educação Sexual em uma escola pública em Floriano/PI.

## **METODOLOGIA**

A utilização das redes sociais com finalidade educativa vem chamando a atenção da comunidade educativa para sua real inserção nas práticas pedagógicas mais renovadas. Neste sentido, adotamos uma pesquisa de caráter qualitativo com enfoque descritivo que, segundo Marconi e Lakatos (2010) este tipo de pesquisa busca analisar e interpretar os assuntos mais intrínsecos descrevendo os aspectos dos agentes da pesquisa por meio de uma análise detalhada enfatizando as atitudes e tendências de comportamento.

A trajetória metodológica dessa pesquisa aconteceu em dois momentos: O primeiro, iniciado em Setembro de 2014, a partir de uma atividade solicitada por uma disciplina pedagógica do nosso curso de Ciências Biológicas, referia-se ao desenvolvimento de um projeto interdisciplinar em uma escola da Educação Básica. Decidimos trabalhar as disciplinas de Biologia, Geografia e História, abordando as doenças que podem acometer os indivíduos que não se previnem durante a relação sexual, a porcentagem de pessoas portadoras de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e a prevalência de casos de DST's ao longo da história brasileira respectivamente. Tal projeto contou com a participação de 25 (vinte e cinco) alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de Floriano/PI, objetivando contribuir para a compreensão do tema Educação Sexual mediante a utilização de uma metodologia ativa – o *blog*, que foi criado em parceria com os alunos, para que pudessem discutir esse tema com maior liberdade, sem haver a necessidade de se identificar.

Após a realização desse projeto, em março de 2015, deu-se o segundo momento da pesquisa: a busca pelos resultados das atividades realizadas durante o projeto, ou seja, conhecer de que forma as metodologias ativas contribuíram para aprendizagem dos alunos, para isso, utilizamos como



instrumento da coleta de dados foi observações *in loco* que segundo Lee (2010), é uma abordagem que tem a capacidade de identificar as mudanças durante a investigação. Utilizou- ainda uma entrevista estruturada com os alunos que participaram do projeto, onde foram analisadas as narrativas desses alunos. Segundo Chemim (2012), esse instrumento de pesquisa visa analisar as descrições dos fatos apresentados pelos agentes que compõem a pesquisa. Todos os resultados encontrados foram aqui descritos e discutidos a partir de uma fundamentação teórica de autores que discutem a temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como mencionamos acima, trabalhamos com alunos de uma escola pública, com a temática Educação Sexual. Inicialmente, houve uma conversa com os alunos, agentes da pesquisa, a fim de identificar as suas percepções sobre a temática Educação Sexual, no entanto, apresentaram inseguros e envergonhados a iniciarem o diálogo. Pensando nisso, foi proposto aos alunos que sugerissem um instrumento que facilitasse a comunicação entre alunos e pesquisadores sobre a temática educação sexual.

Em parceria com os alunos, decidiu-se a criação de um *blog* como ferramenta didático-pedagógica para trabalhar com a temática Educação Sexual, fazendo com que encontrassem um espaço propício para sanar suas dúvidas. Foi criado um *blog* intitulado *interbiologia* como mostrado na figura 01, objetivando propiciar um espaço didático de aprendizagem, utilizando a tecnologia a favor da educação no ensino de biologia.

**Figura 01** – Representação do *blog* criado para trabalhar a temática Educação Sexual



**Fonte:** Dados empíricos da pesquisa (2015).



A construção de materiais digitais no processo educativo, chama a atenção dos alunos no que se refere a dinamicidade do processo educativo. Foi proposto aos alunos que respondessem alguns questionamentos sobre sexualidade como mostrado na figura 02. No respectivo *blog* ocorreram postagens sucessivas durante todo o projeto e um espaço de discussão reservado para os alunos.

**Figura 02** – Representação do *blog* interbiologia com uma postagem proposta para os alunos.

**1º EXERCÍCIO SOBRE SEXUALIDADE**

OBS: ESTA ATIVIDADE DEVE SER RESPONDIDA EM DUPLA, SENDO QUE TODAS AS RESPOSTAS SERÃO ANALIZADAS, NO CASO DE CÓPIAS DE RESPOSTAS AS ATIVIDADES IGUAIS SERÃO CANCELADAS, O ALUNO TERÁ ATÉ AS 23:59 DO DIA 15/11/2014 PARA ENVIAR AS RESPOSTAS DA ATIVIDADE. AS ATIVIDADES QUE FOREM ENVIADAS A PARTIR DESSE HORÁRIO NÃO SERÃO CONSIDERADAS. ENVIAR PARA: [interbiologia@outlook.com](mailto:interbiologia@outlook.com)

**EXERCÍCIO**

1. O QUE É SEXUALIDADE?
2. QUAL A MANEIRA MAIS SIMPLES DE SE PREVENIR CONTRA AS DSTs?
3. CITE O NOME DE 3 DSTs CITADAS EM SALA DE AULA.
4. O QUE É SEXO?
5. ELABORE UM TEXTO SOBRE SEXUALIDADE DE NO MÍNIMO 20 LINHAS E NO MÁXIMO 30 LINHAS (TEXTO DIGITADO NO WORD).

BONS ESTUDOS

**PESQUISAR**

**ULTIMAS NOVIDADES**

**TOTAL DE VISITANTES**  
2 2 4 3

**EMAIL DOS PROFESSORES**  
[interbiologia@outlook.com](mailto:interbiologia@outlook.com)

**Formulário de contato**  
Nome   
E-mail \*

**Fonte:** Dados empíricos da pesquisa (2015).

De acordo com Basto (2007) o pesquisador se insere no ambiente da pesquisa a fim de conhecer o meio investigado. No entanto, não se deixa influenciar pela realidade presente. Dessa forma, o diálogo entre as áreas dos saberes tem contribuído com a aprendizagem dos alunos, uma vez que, vê a necessidade de se trabalhar com recursos alternativos que chamem a atenção do aluno e propicie um ambiente de aprendizagem.

Após as atividades desenvolvidas no projeto, questionou-se aos alunos como visualizavam a temática Educação Sexual:

“Durante a relação sexual devemos nos prevenir, utilizando medidas preventivas, como por exemplo a camisinha. O projeto me ajudou a não ver a sexualidade não como tabu, mas como algo real e que acontece”. (Aluna Danielle)

“Doenças Sexualmente Transmissível ocasionadas quando o indivíduo não se previne durante o ato sexual”. (Aluno Fernando)

“Doenças que podem provocar a morte, contraída durante o sexo sem camisinha”. (Aluna Maria)

Observamos na fala da aluna Danielle que construiu uma nova concepção em relação a temática sexualidade. A utilização de medidas preventivas foi um dos pontos apresentados pela aluna, uma vez que, antes da realização do projeto, a temática era tida como tabu e era abordada em



sala de aula apenas pelo professor (a) de ciências, atuando apenas nas doenças que podem vir acometer o indivíduo que não se prevenir na hora do ato sexual.

Questionamos os alunos como eles avaliaram a execução do projeto e se o instrumento tecnológico adotado para a operacionalização do processo estava contribuindo para a compreensão do tema em questão:

“Estou gostando bastante do projeto, porque o tema sexualidade é pouco trabalhado em sala de aula, e que a forma com que os professores estão utilizando para ensinar muitas vezes não fica muito claro. Com o projeto, pude entender com mais facilidade”. (Aluna Teresa)

“O projeto desenvolvido foi de suma importância, esse tema é marcado por vários mitos, e através deste projeto, os professores tiraram minhas dúvidas sobre o assunto, assim como informaram como se proteger adequadamente”. (Aluna Verônica)

“Aprendi mais nas aulas, com ou alunos do IFPI, do que nas próprias aulas da escola, o fato das redes sociais estarem ligadas as aulas contribuíram com minha aprendizagem, pois estes meios de comunicação como instrumentos de ensino aprendizagem, viabiliza ainda mais o diálogo entre professor aluno, aumentando assim a chance do aluno se expressar e criar ideias, fazendo deles não apenas um receptor de informações, mas um ser criador de suas próprias ideologias”. (Aluna Vanessa)

É perceptível na narrativa da aluna Teresa, a falta de relação de determinados conteúdos com a realidade de muitos alunos. As aulas meramente expositivas, tendem a dificultar o processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, a utilização de uma metodologia ativa, como ferramenta didático-pedagógica contribui para a aprendizagem dos alunos, como vimos no fragmento da aluna *Teresa*. Godotti e Romão (2002) consideram que o professor em sua prática pedagógica deve ser criativo, buscando novas metodologias de ensino que chamem a atenção dos alunos para a operacionalização de determinados conteúdo.

Outro ponto trabalhado foi a questão da DST's, quando perguntamos aos alunos quais são suas percepções sobre esta temática os alunos Kayro e Fernando responderam que:

“Sexo seguro é com camisinha, previne a gravidez precoce, previne o aborto que é crime que pode acometer a saúde da criança e da própria mulher”. (Aluno Kayro)

“A questão sobre doenças sexualmente transmissível é um problema muito frequente, pois muitas pessoas pensam que nunca pode acontecer com a gente, e muitas vezes não se previne”. (Aluno Fernando).

O aborto na adolescência é um dos principais problemas que acometem grande parte das adolescentes. O início da vida sexual cada vez mais cedo, e a falta de prevenção durante a relação sexual pode trazer problemas que podem acometer muitos jovens. Por isso, a prevenção é o único mecanismo de manutenção da saúde humana.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a constante transformação no espaço tecnológico e digital, os alunos adotaram um novo perfil estudantil. As redes sociais estão cada dia mais presente em suas vidas. Percebemos que a utilização do *blog* como ferramenta didático - pedagógica contribuiu para o entendimento da temática Educação Sexual, a construção dessa ferramenta favoreceu aos alunos uma aprendizagem mais significativa, sanando suas dúvidas e se desprenderem de uma visão fechada sobre sexualidade. Portanto, vimos que a utilização de metodologias ativas associadas às novas tecnologias, como por exemplo, às redes sociais, e em especial nesse trabalho, o *blog*, são instrumentos importantes que dinamizam a prática pedagógica em sala de aula e transforma informações em conhecimentos de forma prazerosa. Por fim, entendemos que os professores devem buscar mecanismos que chamem atenção dos alunos, e contribuam com sua aprendizagem dentro do processo formativo.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, N. M. G. **Introdução a metodologia do trabalho acadêmico**. Fortaleza: Gráfica e Editora Nacional, 2007
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ciências Naturais. Ensino. Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHEMIN, B. F. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.
- DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional, 1959.
- FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo, Loyola, 1979.
- FRANCO, R.; FREITAS, D. P. S.; MELLO, E. M. **Interdisciplinaridade e contextualização: encontros dialógicos com a pedagogia freireana na formação em ciências da natureza**. Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

GADOTTI, M.; ROMÃO, E. **José Autonomia da escola: princípios e propostas**. 5. ed. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2002.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

JUNIOR, G. S. F.; ROCHA, M. F.; ALBUQUERQUE, M. C.N. O uso do blog como ferramenta nos processos de ensino e aprendizagem: relato de experiência vivida em horizonte – CE. **Revista Tecnologias na Educação**, Ano 7, número 12, Julho, 2015.

KRASILCHICK, M. **Reformas e Realidades: O curso do ensino de ciências**. São Paulo em perspectiva v. 14, n.1: p 85-93, 2000.

LEE, Valerie E. Dados longitudinais em educação: um componente essencial da abordagem de valor agregado no que se refere à avaliação de desempenho escolar. **Revista Estudo em Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 13, n. 1, p. 24-40, 2016. ISSN 1983-0882 39 Avaliação Educacional, São Paulo, v. 21, nº 47, p. 531 -542, 2010. Disponível em: Acesso em: 07 Ago. 2016.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: história e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORÁN, José. **Mudando a Educação. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. São Paulo: PROEX/UEPG, 2015.

NOGUEIRA et al. Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **HOLOS**, Ano 32, Vol. 3, 2016. DOI: 10.15628/holos.2016.2302.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1999.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Docência e estágio**. São Paulo: Cortez, 2004

ROGERS, C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SÁEZ VACAS, F. La blogosfera: um vigoroso subespaço de comunicação em Internet. In: Revista Telos, Blogs na Educação. Uso dos blogs na perspectiva construtivista. No 65 – Espanha, Out./Dez. 2005.

SANTOS, W. S. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, jan./mar. 2011.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, Vol. 1, n. 1, 2014.

ZUANON A. C. A, DINIZ R. H. S., NASCIMENTO. H., **Construção de jogos didáticos para o ensino de biologia: um recurso para integração dos alunos a pratica docente**. vol.3, n.3, ISSN 1982-877x, 2010.